

A ESCOLHA DO LIVRO DIDÁTICO DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO: E O PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM.

Simone Nazári*(IC), Glauciane Pimentel de Miranda (IC)¹,¹Luciane Parizotto (IC)¹, Fernanda Pereira Rosa (IC), Rosdaéli Cecconello (IC) Ademair Antonio Lauxen (PQ)¹. *67025@lci.upf.br

¹Universidade de Passo Fundo – Campus I – BR 285 – km 171 – Bairro São José – Passo Fundo - RS.

Palavras Chave: cidadania, contextualização, ensino problematizador.

Introdução

Embora dispomos de recursos modernos, tais como a Internet, softwares educacionais, recursos audiovisuais (datashow, retroprojeto, etc), jogos pedagógicos, entre outros, os quais nos auxiliam a exercer a prática docente, o livro didático ainda possui um importante papel no processo de ensino-aprendizagem.

O conhecimento e problematização do que transcorre no espaço escolar é importante na formação de futuros educadores. Assim, buscamos desenvolver uma pesquisa envolvendo alunos e professores de química de 3 escolas estaduais de educação básica, sendo uma na cidade de Marau-RS, e as outras duas em Passo Fundo-RS. Um dos objetivos da pesquisa foi conhecer como se dá o processo de escolha do livro didático de Química na escola, percebendo, também, quanto ele é determinante na proposta de trabalho dos professores e dos estudantes.

Resultados e Discussão

Os resultados da pesquisa apontam para uma escolha do livro didático como um ato não democrático, muito menos refletido. Ele aparece muito mais como um facilitador de tarefas do que como um instrumento mediador do processo ensino-aprendizagem.

Além disso, o livro é apontado, especialmente pelos estudantes, como o único instrumento usado pelos educadores para desenvolver as aulas. Os programas de ensino dos educadores dessas escolas apresentam características nítidas de cópias dos sumários dos livros didáticos. Chassot¹ já nos alertava para que o ensino de química deixe de ser uma mera transmissão de conteúdos, na perspectiva da reprodução do conhecimento, e passe a ser um instrumento de promoção das pessoas na direção da apreensão desse saber e na melhoria da qualidade de vida.

Outro aspecto percebido é a tentativa de direcionar o aluno para soluções prontas, não permitindo que o mesmo pense, que crie hipóteses, que questione. As suas vivências e experiências de vida não são consideradas no processo do aprender-ensinar.

Os professores cultivam o ensino de química como a ciência do quadro negro, pois as aulas são todas teóricas, não possibilitam aos estudantes a oportunidade de vivenciar alguma situação de

investigação, os que lhes impede de aprender como se processa a construção do conhecimento químico. As professoras de química, das escolas nas quais se desenvolveu a pesquisa, no ensino médio, normalmente, não privilegiam a realização de atividades experimentais em suas aulas, e nem sempre isso ocorre pela falta de laboratórios e de recursos, porque mesmo em escolas que contam com recursos, esse tipo de atividade, às vezes, não é realizada, isso ocorre por acomodação, e por que os livros que as mesmas adotam não consta de atividades práticas.

Conclusões

Entendemos que é necessário ajudar o professor a perceber-se como educador químico, na direção de um mediador do processo de ensino-aprendizagem, o qual é fundamental na constituição do pensamento químico no estudante. Algumas tentativas para ajudar o professor a refletir sobre a atual situação do ensino de química vêm sendo proposto junta a UPF, onde professores do ensino superior e médio, juntamente com acadêmicos do Curso de Química LP encontram-se para construir alternativas de melhorar o fazer pedagógico de cada um. Assim, a pesquisa serve como momento de perceber o estado das coisas e, então, a partir disso propor saídas viáveis aos problemas encontrados. Pensamos que a química não é um conjunto de conhecimentos estáticos, residindo nisso seu diferencial e nosso desafio como educador, ou seja, a necessidade de acompanharmos as transformações, encontrando subsídios para um ensino contextualizado. E como afirma Santos e Schnetzler² é importante que se investigue como ocorre o ensino de química, especialmente, para que possamos pensar uma organização adequada ao propósito de que esse ensino seja voltado para a cidadania.

Agradecimentos

Aos professores e alunos das escolas pela interação e participação. A UPF pelo apoio institucional.

¹CHASSOT, Ático Inácio. A educação no Ensino da Química. Ijuí: Ed. Unijuí. 1990.

² SANTOS, W. L. P., SCHNETZLER, R. P. Educação em Química: Compromisso com a cidadania. 2º ed. Ijuí: ed. UNIJUÍ, 2000.